



Fiocruz volta a entregar ao governo federal imunizantes da AstraZeneca, que estavam em falta em muitos estados. Pasta inicia, oficialmente, hoje, a campanha da 3ª dose para idosos. Em vários locais, porém, a aplicação do reforço já começou

# Ministério retoma a distribuição de vacinas

» MARIA EDUARDA CARDIM  
» GABRIELA BERNARDES\*

Depois de ficar duas semanas sem fazer entregas da vacina contra a covid-19 ao Ministério da Saúde, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) voltou a enviar, ontem, doses do imunizante da AstraZeneca ao governo federal. Foram liberadas 1,7 milhão de doses, e outras unidades ainda devem ser entregues nesta semana. Dessa forma, a expectativa é de que se retome a conclusão da imunização de pessoas que foram aos postos de saúde procurar a segunda dose da vacina produzida pela Fiocruz, mas não a encontraram.

O Ministério da Saúde também começa a distribuir hoje, para os estados, a dose de reforço da vacina contra a covid-19 para idosos e imunossuprimidos. Apesar de, oficialmente, a campanha começar hoje, a confusão sobre a aplicação já foi criada, uma vez que alguns estados e municípios começaram, por conta própria, a aplicar a dose extra em idosos. Ao menos 20 capitais do país já deram início à nova etapa de vacinação.

Na maioria dos locais, a terceira dose se destina às pessoas imunossuprimidas que tomaram a segunda dose (ou dose única) há, pelo menos, 28 dias, além dos idosos acima de 70 anos que completaram o esquema vacinal há mais de seis meses, de acordo com o Ministério da Saúde.

Na cidade de São Paulo, a imunização com a dose de reforço começou em 8 de setembro. Desde então, a população tem recebido a vacina que está disponível, sendo, muitas vezes, a CoronaVac, segundo a prefeitura. A prática temido contra a recomendação do ministério, de utilizar, preferencialmente, a vacina da Pfizer, a da AstraZeneca e a da Janssen.

O desencontro na aplicação da terceira dose também é notado quando o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) pe-

Fred Tanneau/AFP - 12/3/21



Por falta do princípio ativo, que ainda não é fabricado no país, Fundação ficou duas semanas sem fornecer o imunizante ao Ministério da Saúde

de que o governo federal priorize a aplicação da dose de reforço da vacina contra a covid-19 em idosos acima dos 60 anos e imunossuprimidos. O pedido foi feito por meio de ofício, enviado na segunda-feira, ao ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

Segundo recomendações do Ministério da Saúde, a dose de reforço, neste primeiro momento, só deve ser aplicada em pessoas com mais de 70 anos. "Entendemos que o momento exige unidade nacional dos atores tripartites, e que a postura adequada é a de buscar caminhos seguros e concretos para a plena cobertura vacinal da po-



pulação brasileira", diz o texto dos secretários.

## Ofício

Diante do desabastecimento da segunda dose da vacina da AstraZeneca, que deixou de ser entregue pela Fiocruz ao governo federal por duas semanas, o Conass também pede, no ofício, que os estados possam adotar o esquema heterólogo na vacinação (com marcas diferentes) contra a covid em situações de indisponibilidade objetiva do esquema homólogo. O Ministério da Saúde ainda não respondeu aos requerimentos do Conass.

Segundo a Fiocruz, a interrupção da entrega de doses da vacina da AstraZeneca ao governo federal ocorreu por falta de matéria-prima, já que o ingrediente farmacêutico ativo (IFA) vem da China, pois ainda não está sendo fabricado em território nacional. O Ministério da Saúde ainda deve repassar aos estados essas unidades. "Ainda estão previstas mais entregas da vacina no decorrer da semana. Os quantitativos e datas serão informados à medida que forem concluídas as análises do controle de qualidade", informou a fundação, em nota. Segundo a Fiocruz, as entregas semanais estão garantidas até o fim deste mês.



Número de doses da vacina da AstraZeneca entregues pela Fiocruz ao Ministério da Saúde

## Disputa no STF

O Supremo Tribunal Federal formou maioria para referendar a decisão do ministro Ricardo Lewandowski que determinou à União que assegure o envio das vacinas contra a covid-19 necessárias para que o estado de São Paulo complete a imunização de quem já tomou a primeira dose. O caso é analisado no plenário virtual da corte, sendo que cinco ministros já se manifestaram no sentido de acompanhar o entendimento do relator — Cármen Lúcia, Alexandre de Moraes, Dias Toffoli, Rosa Weber e Edson Fachin.

A decisão liminar confirmada pelo Plenário foi proferida por Lewandowski no último dia 17, acolhendo pedido do governador de São Paulo, João Doria (PSDB). A Procuradoria Geral de São Paulo diz que uma mudança nos parâmetros considerados para o rateio dos imunizantes retirou do estado 228 mil doses da vacina da Pfizer. O Ministério da Saúde, por sua vez, nega que a atualização dos critérios usados pela pasta tenha prejudicado o estado.

Assim como na decisão liminar, Lewandowski apontou, em seu voto, a necessidade de respeitar o intervalo entre as aplicações e o risco de escalada da crise sanitária com a circulação da variante delta. "A previsibilidade e a continuidade da entrega das doses de vacinas contra a covid-19 são fundamentais para a adequada execução das políticas de imunização empreendidas pelos entes federados, as quais contemplam a divulgação antecipada dos calendários de vacinação, sempre acompanhada com grande expectativa pela população local", escreveu o magistrado.

## SETE MORTES

# FAB investiga queda de avião

» BERNARDO LIMA\*  
» GABRIELA CHABALGOITY\*

Sete pessoas morreram após a queda de um avião em Piracicaba (SP) na manhã de ontem. Segundo o Corpo de Bombeiros, estavam na aeronave — modelo King Air 360 — o empresário Celso Silveira Mello, sua esposa e os três filhos, além do piloto e do copiloto.

Celso era irmão do empresário Rubens Ometto, dono do Grupo Cosan, um dos maiores produtores de álcool, açúcar e energia do Brasil, responsável pelas empresas Raízen, Moove, Comgás e Rumo. Celso foi presidente do clube de futebol da cidade, o XV de Novembro. O prefeito de Piracicaba, Luciano Almeida (DEM), decretou luto oficial.

Em nota, a Raízen confirmou as mortes e lamentou o acidente. "Com enorme pesar, a Cosan informa que o empresário Celso Silveira Mello Filho estava com a família na aeronave King Air 360 que caiu hoje (ontem), às 10h, em

Piracicaba, causando a morte de todos os ocupantes. Celso era acionista e irmão do presidente do Conselho de Administração da companhia, Rubens Ometto Silveira Mello. Também estavam no avião a esposa de Celso, Maria Luiza Meneghel, seus três filhos, Celso, Fernando e Camila, o piloto Celso Elias Carloni e o copiloto Giovanni Gulo", diz o comunicado.

Após decolar do aeroporto da cidade, por volta das 9h, a aeronave de pequeno porte perdeu altura e se chocou contra o solo, em uma área de vegetação no bairro Santa Rosa. De acordo com o corpo de bombeiros, os sete passageiros foram carbonizados. Por ser uma área afastada, não houve vítimas no solo. A explosão da queda iniciou um incêndio no local, que foi rapidamente controlado.

A Força Aérea Brasileira (FAB) informou, em nota, que o Quarto Serviço Regional do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) foi acionado e já enviou uma equipe

Divulgação/CBESP



Aeronave ficou completamente destruída e corpos dos tripulantes e passageiros foram carbonizados

de peritos ao local do acidente. "Na ação inicial, os investigadores levantam indícios, fotografam cenas, retiram parte da aeronave para análise, ouvem relatos de testemunhas e reúnem documentos", explicou a FAB.

## Memória

Um acidente de avião parecido com o de Piracicaba aconte-

ceu há cinco anos, em São Paulo, e matou o ex-presidente da Vale Roger Agnelli e sua família, além do piloto. A aeronave caiu na Zona Norte de São Paulo, às 15h20 de 19 de março de 2016, logo após decolar, a cerca de 200 metros da pista do Aeroporto Campo de Marte.

O destino da família era o Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, de onde saíram para

o casamento de um sobrinho do empresário. O avião caiu em cima de uma casa, mas os moradores tiveram apenas ferimentos leves. Todos os integrantes do avião morreram: além do executivo, a esposa, Andrea; os filhos, João e Carolina; a nora; o genro; e o piloto.

\* Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo

## Tragédia na rodovia

Um acidente envolvendo dois carros, um caminhão e um ônibus de turismo causou a morte de seis pessoas e deixou outras sete feridas, na manhã de ontem, na Rodovia Presidente Dutra, em São José dos Campos, interior de São Paulo. O engavetamento aconteceu no km 134 da pista sentido São Paulo, da rodovia. De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), um caminhão reduziu a velocidade devido a outro acidente, e o carro que seguia logo atrás foi prensado contra o veículo de carga pelo ônibus. Outro carro bateu na traseira do coletivo.

O ônibus retornava de uma unidade prisional de Tremembé, na mesma região, com destino a São Paulo. Segundo a PRF, o ônibus e os dois automóveis pegaram fogo. As seis pessoas que morreram viajavam no carro que foi prensado pelos dois veículos maiores. Elas tiveram os corpos carbonizados. Seis passageiros do ônibus e o motorista do outro carro ficaram feridos, sendo três em estado grave.